

# Sintaxe – Regência Verbal e Nominal

# 12

Edmon Neto de Oliveira



Marc Garrido i Puig

Fonte: [www.sxc.hu](http://www.sxc.hu)

**META** Apresentar as relações de dependência entre os vocábulos.

**OBJETIVOS** Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

1. reconhecer a preposição como um conectivo que estabelece relações entre as palavras;
2. aplicar as diferentes preposições de acordo com o contexto;
3. aplicar corretamente a regência nominal e verbal da norma culta da língua e identificar a transitividade dos verbos.

## O QUE É REGÊNCIA? PARA QUE SERVE?

E aí? Animado para mais uma aula? Então, me responda uma coisa: Você está *namorando alguém ou com alguém*? A gente diz *servir o Exército ou ao Exército*? Quando alguém lhe faz uma pergunta, você responde *alguma coisa ou a alguma coisa*? É *preferível a ou preferível do quê*? Calma, não se assuste com todas essas perguntas. Elas servem para você perceber que algumas palavras da língua portuguesa – verbos, substantivos e adjetivos – exigem a presença de outros termos, outras palavras, que, colocadas próximas às primeiras, evitam equívocos e mal-entendidos. Assim, elas formam um sentido e transmitem exatamente uma idéia ou pensamento.

O verbo responder, por exemplo, precisa de um termo para completar a sua significação. Quem responde, o faz a alguém. São casos assim que nos mostram que precisamos dar bastante atenção a um item da sintaxe que se denomina **REGÊNCIA**.

Quando um termo – verbo ou nome (substantivo, adjetivo) – exige a presença de outro que lhe complete o sentido, ele se chama *regente* ou subordinante; os que completam a sua significação chamam-se regidos ou subordinados. Veja o exemplo:

O marciano *encontrou-me* na rua.  
 encontrou – verbo – *termo regente*  
 me – complemento verbal (objeto direto) – *termo regido*  
 na rua – adjunto adverbial de lugar – indica o local onde aconteceu o fato

Quando o termo regente é um verbo, ocorre *regência verbal*.

Quando o termo regente é um nome – substantivo, adjetivo ou advérbio – ocorre a *regência nominal*.

Então, vamos ver como ficam as perguntas feitas no início da aula:

*Eu namoro o Beto há quase um ano.*

Namorar é um verbo que precisa de complemento. Quem namora, namora alguém, certo? Não há necessidade da preposição com. Este é um complemento chamado objeto direto, pois liga-se diretamente ao verbo, sem necessidade de preposição.

*O jovem rapaz está servindo ao Exército.* (no sentido de prestar serviços)

### REGÊNCIA

Parte da Gramática que estuda a relação entre dois termos, verificando se um termo serve de complemento ao outro.

Vamos aproveitar esse último exemplo para ampliar um pouco mais o assunto? Veja os exemplos a seguir:

*Joana está servindo o jantar na sala.*

*O jovem rapaz está servindo ao Exército.*

Depois de observar os enunciados acima, o que podemos concluir? É isso mesmo: Uma mesma palavra pode aceitar mais de uma forma de utilização, dependendo do significado que se queira dar a ela.

Na primeira frase, o sujeito (*Joana*) está executando o ato de colocar a refeição pronta sobre a mesa. Ela está servindo, colocando, dispondo, distribuindo, oferecendo alguma coisa.

Na segunda frase, o sujeito (*o jovem rapaz*) está à disposição do exército para treinamentos e tarefas diversas. De forma alguma, podemos dar a esse enunciado o mesmo sentido do anterior, ou seja, que o jovem rapaz estaria distribuindo o Exército e o oferecendo a alguém.

Mas vamos devagar. O encadeamento de palavras e expressões é um assunto instigante, porém demorado. Não temos a intenção, nesta aula, de esgotá-lo. O que pretendemos é apresentar as situações mais comuns, para que você possa, a partir de agora, ficar atento a esse tema.

## REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre substantivos, adjetivos e determinados advérbios e seus respectivos complementos nominais. Essa relação vem sempre marcada por uma preposição.



### SAIBA MAIS...

Preposição é a classe de palavras que liga palavras entre si; é invariável e estabelece relação de vários sentidos entre as palavras que liga. Elas não exercem propriamente uma função: são consideradas conectivos, ou seja, elementos de ligação entre termos oracionais. As preposições podem introduzir:

- *Complementos verbais*: Obedeço “aos meus pais”.



- *Complementos nominais*: Continuo obediente “aos meus pais”.
- *Locuções adjetivas*: É uma pessoa “de caráter”.
- *Locuções adverbiais*: Naquele momento agi “com cuidado”.
- *Orações reduzidas*: “Ao chegar”, foi abordado por dois ladrões.

As preposições podem ser de dois tipos:

1. Preposição essencial: sempre funciona como preposição.

Exs.: a, ante, até, com, de, em, por, sob...

2. Preposição acidental: palavra que, além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas.

Exs.: consoante, segundo, mediante, tirante, fora, malgrado...

Chamamos de *locução prepositiva* ao conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Exs.: por causa de, ao lado de, em virtude de, apesar de, acima de, junto de, a respeito de...

– As preposições podem combinar-se com outras classes gramaticais.

Exs.: do (de + artigo o)

no (em + artigo o)

daqui (de + advérbio aqui)

daquele (de + o pronome demonstrativo aquele)

– As preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam. Exs.: Limpou as unhas *com* o grampo. (relação de instrumento)

Estive *com* José. (relação de companhia)

A criança arrebatava *de* felicidade. (relação de causa)

O carro *de* Paulo é novo. (relação de posse)



– As preposições podem vir unidas a outras palavras.

Temos *combinação* quando na junção da preposição com outra palavra não houver perda de elemento fonético. Ex.: ao (a+o), aos (a+os), aonde (a+onde)

Temos *contração* quando na junção da preposição com outra palavra houver perda fonética. Ex.: do (de+o), dum (de+um), desta (de+esta), no (em+o), neste (em+este)

– À preposição *a* pode se fundir com outro *a*. Essa fusão é indicada pelo acento grave ( ` ) e recebe o nome de crase.

Ex.: Vou à escola (a+a)

Para que possamos nos expressar de forma adequada, sem que nossas palavras transmitam ambiguidades (duplo sentido), precisamos estar atentos às relações que devemos estabelecer entre as palavras e/ou expressões que utilizamos.

Normalmente, esse encadeamento adequado se estabelece a partir de termos que chamamos de *conectivos* (as preposições, como vimos anteriormente). Assim, certos nomes (substantivos, adjetivos) exigem a presença desses elementos para tornar clara a intencionalidade de nossos pensamentos.

A seguir, há uma lista de nomes que costumam vir acompanhados de um complemento nominal e que exigem o uso de determinadas preposições. Muitos dos nomes aqui apresentados têm exatamente a mesma regência dos verbos dos quais são derivados.

Nesses casos, quando você aprender a regência dos nomes, estará automaticamente aprendendo a regência do verbo **COGNATO**. É esse o caso, por exemplo, de obedecer e obediência.

Você encontrará, relacionada ao nome *obediência*, a preposição *a*. A preposição é a mesma exigida pelo verbo *obedecer*, como você verá na seção seguinte. Assim, a regência desse verbo e desse nome vem marcada pela mesma preposição, *a*, o que podemos verificar nos enunciados seguintes:

Todas as crianças devem *obedecer* aos seus pais.

Observe que, neste exemplo, a preposição *a* aparece combinada, no caso, com o artigo definido masculino plural *os*.

### COGNATO

Palavra que tem o mesmo radical em relação à outra ou outras. Elas têm significado básico comum e formam um conjunto de unidades “aparentadas”.

Exs.: combate/  
combatente/combatível/  
combatividade/  
combativo fator/  
fatoração/fatorar/fatorial

Todas as crianças devem *obediência* aos seus pais.

Também, nesse caso, a preposição *a* aparece combinada com o artigo definido masculino plural *os*.

## REGÊNCIA DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Acessível [a]	Consulta [a]
Acostumado [a, com]	Contente [com, de, em, por]
Adequado [a]	Contíguo [a]
Admiração [a, por]	Cruel [com, para, para com]
Afável [para, para com]	Curioso [de, por]
Afeição [a, por]	Desacostumado [a, com]
Aflito [com, por]	Desatento [a]
Alheio [a, de]	Desejoso [de]
Aliado [a, com]	Desfavorável [a]
Alusão [a]	Desrespeito [a]
Análogo [a]	Desgostoso [com, de]
Ansioso [por]	Desprezo [a, de, por]
Antipatia [a, contra, por]	Devoção [a, para, com, por]
Apologia [de]	Devoto [a, de]
Apto [a, para]	Dificuldade [com, de, em, para]
Atenção [a]	Discordância [com, de, sobre]
Atento [a, em]	Dúvida [acerca de, em, de, sobre]
Atencioso [com, para com]	Equivalente [a]
Aversão [a, para, por]	Empenho [de, em, por]
Avesso [a]	Fácil [a, de, para]
Ávido [por]	Facilidade [de, em, para]
Benefício [a]	Falho [de, em]
Benéfico [a]	Falta [a]
Capacidade [de, para]	Favorável [a]
Certeza [de]	Fiel [a]
Coerente [com]	Feliz [de, com, em, por]
Compaixão [de, para com, por]	Fértil [de, em]
Compatível [com]	Grato [a]
Concordância [a, com, de, entre]	Graduado [a]
Conforme [a, com]	Guerra [a]
Constituído [com, de, por]	Hábil [em]

Habitado [a]	Pasmado [de]
Horror [a]	Passível [de]
Hostil [a, para com]	Peculiar [a]
Ida [a]	Pendente [de]
Impaciência [com]	Preferência [a, por]
Impotente [para, contra]	Preferível [a]
Impróprio [para]	Prestes [a, para]
Imune, [a, de]	Pronto [para, em]
Inábil [para]	Propensão [para]
Inacessível [a]	Propício [a]
Incapaz [de, para]	Próprio [de, para]
Indulgente [com, para com]	Próximo [a, de]
Inerente [a]	Querido [de, por]
Ingrato [com]	Receio [de]
Intolerante [com]	Relação [a, com, de, por, para com]
Invasão [de]	Rente [a]
Junto [a, de]	Residente [em]
Leal [a]	Respeito [a, com, para com, por]
Lento [em]	Semelhante [a]
Maior [de]	Simpatia [a, para com, por]
Medo [de, a]	Sito [em]
Morador [em]	Situado [a, em, entre]
Natural [de]	Solidário [com]
Necessário [a]	Superior [a]
Necessidade [de]	Suspeito [a, de]
Nocivo [a]	Tentativa [contra, de, para, para com]
Obediência [a]	Último [a, de, em]
Obediente [a]	União [a, com, entre]
Ódio [a, contra]	Útil [a, par]
Oposto [a]	Versado [em]
Parecido [a, com]	Vizinho [a, de, com]
Paralelo [a]	



Alguns exemplos de frases que apresentam casos de regência nominal:

O presidente apresentou um parecer *desfavorável* ao nosso projeto.

Sou *capaz* de resolver rapidamente essa questão.

Ele ficou *descontente* com o resultado.

Meu amigo é *entendido* em Informática.

Estes pães estão *bons* para consumo somente até amanhã.

Nossa classe é *responsável* pela horta comunitária.

## ATIVIDADE 1

Atende aos Objetivos 1 e 2

Complete as frases a seguir com o conectivo (preposição) adequado, se houver necessidade:

- Tenho antipatia \_\_\_\_\_ minha colega de sala. Ela é muito esnobe.
- Sou avesso \_\_\_\_\_ brigas e discussões. Sou da paz.
- Meus amigos estavam ansiosos \_\_\_\_\_ notícias minhas.
- Aquela aluna apresentou dúvidas \_\_\_\_\_ esse assunto.
- No beco escuro, pude perceber um rato passando rente \_\_\_\_\_ parede.
- O amor da mãe \_\_\_\_\_ filhos é coisa sagrada, divina.
- O técnico foi indulgente \_\_\_\_\_ seus erros.
- Devemos buscar amizades compatíveis \_\_\_\_\_ nossa condição social.

## ATIVIDADE 2

Atende aos Objetivos 1, 2 e 3

Assinale a única frase em que há erro de regência nominal. Reescreva-a da forma adequada, segundo a norma culta da língua.

- É preferível um remédio amargo do que uma doce enfermidade.
- Na cidade toda, houve manifestações de desagravo à decisão do prefeito.
- Estão claras as pretensões americanas sobre nossas reservas.
- O verdureiro deu-se ao trabalho de contar todas as moedas.
- Estou prestes de pegar um empréstimo no banco.

Nas seções seguintes, vamos tratar especificamente da regência dos verbos na língua portuguesa. Assim, estaremos estudando a relação de subordinação que se estabelece entre determinados verbos e os complementos (objetos diretos e indiretos) por eles regidos no interior dos predicados verbais.

Você também irá acompanhar o estudo das preposições exigidas pelos verbos para assinalar essas relações de regência.

A compreensão dos principais aspectos envolvidos na questão da regência verbal exige conhecimento da noção de transitividade verbal. Então, que tal recapitular os aspectos mais importantes dessa questão?

### VERBOS TRANSITIVOS X VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos, quanto à predicação, podem ser classificados como *intransitivos* e *transitivos*.

Verbos intransitivos são aqueles que apresentam sentido completo, não necessitando de complemento (objeto direto ou indireto):

*Os homens nascem, crescem e morrem.*

Observe que o sentido dos três verbos é completo. Qualquer outra especificação que se queira fazer será introduzida por adjuntos adverbiais:

*Os homens nascem, crescem e morrem ao longo de um período de oitenta anos, nas culturas mais desenvolvidas.*

Os verbos transitivos, por sua vez, necessitam de um complemento de valor substantivo (objeto direto ou indireto) para integrá-los o sentido. Isto é, a sua significação transita para uma outra palavra. Nesse caso, a ligação entre o verbo e seu complemento pode ser direta (no caso dos verbos transitivos diretos, que regem objetos diretos) ou indireta (no caso dos verbos transitivos indiretos, que regem objetos indiretos). A principal diferença entre os verbos transitivos diretos e indiretos é a necessidade da preposição nos indiretos, o que não acontece com os transitivos diretos.

Veja os exemplos a seguir:

Eduardo *come pipocas*. O verbo comer é transitivo direto e rege diretamente o objeto direto *pipocas*.

Eduardo *gosta de pipocas*. O verbo gostar é transitivo indireto e rege indiretamente o objeto, através da mediação da preposição *de*.

Eduardo *deu pipocas para o seu irmão*. Nesse caso, o verbo dar é bitransitivo, isto é, é transitivo direto e indireto.

– objeto direto: pipocas

– objeto indireto: para o seu irmão

## REGÊNCIA VERBAL: CASOS ESPECIAIS DE REGÊNCIA

Como vimos antes, regência verbal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre verbos e seus respectivos complementos (objetos diretos e indiretos). Essa relação vem sempre marcada por uma preposição, no caso dos objetos indiretos.

Assim como a relação entre os nomes (substantivos, adjetivos), os verbos também obedecem a certas regras para ligar adequadamente os termos de um enunciado.

Certos verbos admitem mais de uma regência, mas ao mudar de regência mudam também de significado. É o caso, por exemplo, do verbo *aspirar*, que como transitivo direto significa *respirar, sorver* e como transitivo indireto significa *desejar, pretender*.

Que tal estudarmos a regência de alguns verbos específicos, para que você possa observar melhor a regência verbal?

### a. Aspirar

O verbo *aspirar*, como já apresentado, é transitivo direto quando tem significado de: *inspirar, tragar, respirar, sorver*.

Ex.: Nós *aspiramos* todos os dias o dióxido de carbono dos veículos.

Esse mesmo verbo é transitivo indireto quando significar *desejar, pretender*. É seguido da preposição “a”.

Ex.: João *aspira* ao cargo de gerente dessa loja.

Nesse caso, há uma combinação da preposição “a” com o artigo “o”, formando “ao”. João aspira a alguma coisa que, neste caso, é o cargo de gerente.



b. Assistir

O verbo assistir é transitivo indireto quando tem significado de: ver, presenciar. Nesse caso, o objeto indireto é precedido da preposição “a”.

Ex.: *Nós assistimos ao* jogo da seleção brasileira.

É também um verbo transitivo indireto quando tem sentido de: caber, pertencer.

Ex.: *Assiste a* ele o direito de participar dessa reunião.

É um verbo transitivo direto quando significa ajudar, socorrer.

Ex.: A enfermeira *assistiu* o paciente atenciosamente.

É um verbo intransitivo quando significar morar, residir.

Ex.: Minha cunhada *assiste* nesta avenida.



### c. Chamar

É um verbo transitivo direto quando tem significado de convocar.

Ex.: Chamei todos os partidários.

É um verbo transitivo indireto quando exige preposição *por* e significa invocar.

Ex.: Eu *chamei por Ele* e fui prontamente atendida.

É um verbo transitivo direto ou indireto, ou seja, permite as duas regências, quando significar: apelidar.

Ex.: Ela *chamou* o menino de “sem graça”. Verbo transitivo indireto (presença da preposição *de*)

Ex.: Ela *chamou-lhe* “sem graça”. Verbo transitivo direto (sem preposição)



### d. Implicar

É um verbo transitivo direto quando usado no sentido de acarretar, ter como consequência.

Ex.: Viajar de férias, para a Europa, no final do ano *implica* fazer muita economia desde já.

Já na frase: “Joãozinho não parava de implicar com a irmã mais nova”, o verbo é transitivo indireto, usado no sentido de incomodar, atrapalhar, zombar. Por isso, necessita da preposição “com” para se ligar ao seu complemento verbal, o objeto indireto “irmã mais nova”.



e. Querer

É um verbo transitivo direto quando tem significado de: desejar.

Ex.: Eu quero um presente útil.

É um verbo transitivo indireto quando significa *gostar*.

Ex.: *Quero* a este menino como a um filho.

f. Responder



Quando usado no sentido de dar resposta, escrever algo em resposta a, o verbo responder é geralmente:

– Transitivo indireto, quando o complemento destaca a pergunta;

Ex.: Os alunos devem responder às perguntas dos professores com atenção.

Neste caso, o que se destaca no entendimento da frase são as perguntas dos professores.

– Transitivo direto, quando o complemento destaca a resposta.

Ex.: O réu, inquirido pelo promotor, respondeu algo ininteligível.

Já nesse caso, o que está em destaque é o objeto direto “algo ininteligível”, ou seja, a resposta dada pelo réu.



– Transitivo direto e indireto, quando apresenta dois complementos.

Ex.: Respondi ao professor (respondi-lhe) a mesma coisa de sempre:  
que não havia tido tempo de estudar para a prova.  
ao professor (lhe): objeto indireto  
a mesma coisa de sempre: objeto direto

#### g. Visar

É um verbo transitivo direto quando tem significado de: dar visto.

Ex.: A polícia federal *visou* meu passaporte.

É um verbo transitivo indireto quando significar *pretender*.

Ex.: A medida que tomamos *visa* ao melhoramento de nossa equipe.

Nesse caso, a preposição “a” junta-se ao artigo “o”, formando “ao” (A medida visa ao melhoramento...)



### ATIVIDADE 3

#### Atende ao Objetivo 3

Para fixar melhor, tente classificar os verbos em destaque das seguintes frases segundo a sua transitividade.

- a. Quando nasce, o ser humano ainda não *anda*.
- b. Meu irmão finalmente *pagou* a dívida.
- c. Ela não *compreendeu* o recado.
- d. *Trouxe* flores para minha mãe.
- e. Com o tempo, *esquecerá* tudo.
- f. Jamais o *perdoarei*.

### CONCLUSÃO

Nesta aula, você foi capaz de perceber o quanto a língua portuguesa é rica, já que uma mesma palavra traz diversas possibilidades de significação. É por isso que você já deve ter ouvido a seguinte frase: “A palavra não existe fora do texto e o texto não existe fora do contexto”.

A conclusão disso é que *não há uma regra geral sobre regência verbal*. Cada verbo, em particular, tem sua regência explicada pela origem da própria palavra e pelo sentido que se quer dar a ela.

Novamente, gostaríamos de insistir na importância da leitura para ampliar nossos horizontes quando o assunto é a língua materna. O que faremos nas próximas aulas é relacionar os exemplos mais comuns e que costumam apresentar dúvidas sempre que são utilizados.



## RESUMINDO...

- Regência é a parte da gramática que estuda a relação entre dois termos, verificando se um termo atua como complemento ao outro.
- Alguns nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) são comparáveis aos verbos transitivos: precisam de um complemento para ter sua significação completa. Esse fato chama-se regência nominal.
- A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos).
- Para estudar a regência verbal, os verbos estão de acordo com sua transitividade. A transitividade, porém, não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode variar em transitividade e apresentar diferentes sentidos.
- Preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração.

## INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, trataremos sobre os mecanismos de redação de documentos oficiais. Até lá!

## RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

### ATIVIDADE 1

- Tenho antipatia à minha colega de sala. Ela é muito esnobe.
- Sou avesso a brigas e discussões. Sou da paz.
- Meus amigos estavam ansiosos por notícias minhas.
- Aquela aluna apresentou dúvidas sobre esse assunto.
- No beco escuro, pude perceber um rato passando rente à parede.
- O amor da mãe aos/pelos/ para com os filhos é coisa sagrada, divina.
- O técnico foi indulgente aos seus erros.
- Devemos buscar amizades compatíveis à nossa condição social.

### ATIVIDADE 2

- É preferível um remédio amargo do que uma doce enfermidade. (errada)  
É preferível um remédio amargo a uma doce enfermidade. (correta)
- Na cidade toda, houve manifestações de desagravo à decisão do prefeito. (correta)

- c. Estão claras as pretensões americanas sobre nossas reservas. (correta)
- d. O verdureiro deu-se ao trabalho de contar todas as moedas. (correta)
- e. Estou prestes de pegar um empréstimo no banco. (errada)  
Estou prestas a pegar um empréstimo no banco. (correta)

### ATIVIDADE 3

- a. Quando nasce, o ser humano ainda não *anda*.  
verbo intransitivo
- b. Meu irmão finalmente *pagou* a dívida.  
verbo transitivo direto  
objeto direto: a dívida
- c. Ela não *compreendeu* o recado.  
verbo transitivo direto  
objeto direto: o recado
- d. *Trouxe* flores para minha mãe.  
verbo transitivo direto e indireto  
objeto direto: flores  
objeto indireto: pra minha mãe
- e. Com o tempo, *esquecerá* tudo.  
verbo transitivo direto  
objeto direto: tudo
- f. Jamais o *perdoarei*.  
verbo transitivo direto  
objeto direto: o

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza: *Português*: volume único. São Paulo: Moderna, 2000. (Coleção Base).

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro : Lexikon Informática, 2007.

KURY, Adriano da Gama. *Ortografia, Pontuação, Crase*. 2. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.